



ENTRE A INCLUSÃO PREVISTA E A INCLUSÃO VIVIDA: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA

Roseane Fernandes Feitosa 1, Ellery Henrique Barros da Silva 2

roseane.fernandes@urca.br 1, ellery.barros@urca.br 2

Universidade Regional do Cariri – URCA

Resumo: A educação inclusiva representa o compromisso com o direito à educação e com a construção de uma escola que reconheça as diferenças e assegure a participação e a aprendizagem dos atores e atrizes inseridos no contexto socioeducacional. Embora esteja presente nas políticas educacionais brasileiras, sua efetivação no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, às condições de trabalho, aos recursos disponíveis e à organização das práticas pedagógicas. O objetivo deste estudo é analisar os desafios da formação docente para a efetivação da educação inclusiva na escola pública, buscando compreender como os processos formativos podem contribuir para a transformação das práticas pedagógicas e para a superação de barreiras à aprendizagem. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, bibliográfica e exploratória, desenvolvida mediante análise de livros, artigos científicos e documentos educacionais relacionados à educação inclusiva e à formação docente. O estudo está fundamentado nas contribuições de Mantoan (2015), Imbernón (2011), Nóvoa (2019), Pimenta (2012) e Freire (1996), articulando inclusão, formação profissional, saberes docentes e prática pedagógica. Os resultados evidenciam uma tensão entre os princípios inclusivos previstos nas políticas educacionais e as condições concretas encontradas nas escolas públicas. Entre os principais desafios, destacam-se a formação insuficiente ou pouco articulada às demandas da inclusão, a escassez de recursos, as condições de trabalho e a necessidade de reorganização das práticas pedagógicas. Também apontam que a efetivação da inclusão não pode ser atribuída exclusivamente ao professor, exigindo suporte institucional, políticas de formação continuada e condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho docente. A inclusão requer a transformação da escola e de suas práticas, superando processos de exclusão. Conclui-se que reduzir a distância entre a inclusão prevista e a vivenciada requer processos formativos permanentes, críticos e articulados ao cotidiano escolar, além de espaços coletivos de reflexão e reconstrução das práticas pedagógicas. Ademais, a efetivação da educação inclusiva depende da articulação entre formação docente, condições de trabalho e políticas educacionais, fortalecendo a escola pública como espaço de participação, aprendizagem e reconhecimento das diferenças.

Palavras-Chave: Inclusão; Formação de professores; Escola Pública.